

PERSONALIDADE

Cineasta associa cinema e mercado de trabalho

Foto: Fabio Riesemberg



"Somos colonizados pelo cinema americano".

A Cineasta Tizuka Yamazaki, diretora e roteirista do filme *Gaijin - Ama-me como sou*, apresentou um making of da produção a um auditório lotado, dia 15 de setembro. Yamazaki explicou à platéia a complexidade exigida para se fazer um filme, desde a captação de recursos até a seleção dos atores e construção dos cenários. Mas o que rendeu aplausos foi a mensagem final dada pela cineasta em forma de questionamento, especialmente dirigida aos estudantes: "se vocês não se fortalecem com o cinema brasileiro, como é que pretendem enfrentar o mercado de trabalho?", indagou Yamasaki.

PRÊMIO

Melhor aluna de Administração é premiada com bolsa de pós

Foto: Fabio Riesemberg



Danieli com o troféu: "valeu pela minha mãe".

Danieli Fabri é a primeira aluna a receber o Prêmio Administrador por Excelência, instituído este ano pelo curso de Administração da UniBrasil para os formandos com as melhores notas. Danieli, que colou grau no dia 17 de setembro, foi a melhor aluna do curso com nota média de 9,4 e 97% de freqüência nas aulas. Ela recebeu como prêmio uma bolsa para um curso de pós-graduação na UniBrasil e um pesado troféu.

JU - Agora que está formada, o que você levou de melhor, aqui da UniBrasil?

DF - Foi uma lição de vida, mexeu muito com o meu conhecimento. Tenho muito para aprender, mas aqui eu evoluí como pessoa, porque o curso não forma só administradores, forma pessoas. Saio daqui com o sentimento de que não deixei professores, deixei grandes amigos. Os funcionários são atenciosos, parece uma família.

JU - Que dicas você daria para quem quer ter bons resultados, como você teve?

DF - Bom, primeiro tem que gostar de estudar, não se contentar com o que se aprende na sala de aula. Eu sou bem conhecida aqui na biblioteca e nas festas da minha família os livros sempre me acompanhavam.

JU - Quem foi mais importante para você nessa caminhada?

DF - Tudo isso valeu muito pela minha mãe. Eu sou filha única e muitas vezes deixei de fazer as coisas para ela porque tinha trabalho, mas ela sempre me incentivou bastante. Foi muito bom retribuir tudo isso através do prêmio.

OUVIDORIA

Individualidade ou coletividade. De que lado você está?

Maria Teresa Marins Freire*

Perguntada por um aluno sobre qual seria a principal dificuldade do cinema brasileiro, a diretora respondeu bem-humorada, mas prontamente: "dinheiro", fazendo menção ao pouco incentivo e interesse pelo cinema nacional. "Nós temos que conhecer, no mínimo, a literatura, a música e o cinema nacional. Isso tem que começar na escola, em casa", alertou Tizuka, que fez uma ressalva. "Hoje o cinema brasileiro já está virando uma coisa importante, é uma coisa bacana. Mas, antigamente, a gente ia comprar o nosso bilhete para assistir a um filme e o próprio bilheteiro dizia: olha, é filme brasileiro, hein? Depois não reclama", contou aos estudantes, que deram gargalhadas. Para Tizuka Yamasaki o cinema brasileiro não é pior nem melhor do que o Brasil e sim um reflexo dele. "Se o país vai bem e a economia vai bem, o cinema vai bem", colocou. A cineasta também repetiu uma frase clássica entre os apreciadores do bom senso e do cinema de qualidade: "somos colonizados pelo cinema americano".

O filme, rodado em Londrina em 2002, recebeu quatro prêmios no 33º Festival de Gramado, este ano: Melhor Diretor, Melhor Filme, Melhor Trilha Sonora (Egberto Gismonti) e Melhor Atriz Coadjuvante (Aya Ono). A ficção conta a saga da jovem Titão no Brasil, em busca da riqueza. A cineasta veio palestrar na UniBrasil a convite do curso de Publicidade e Propaganda, por iniciativa da professora Cláudia Carvalho.

JORNAL UNIBRASIL*

Informativo da UniBrasil • Curitiba, outubro de 2005 • Ano 05 • Número 36

REFERENDO

Na mosca ou no pé?

Alunos opinam sobre o comércio de armas



"A solução (para o crime) seria o combate ostensivo aos bandidos"
Daniel Pecharki Neto - Publicidade & Propaganda



"Não acho que o desarmamento dos civis seja a solução"
Karina Cadore - Direito

A discussão sobre a proibição ou não da comercialização de armas de fogo e munições se espalha pelo campus. Uma enquete com os alunos da UniBrasil mostra o que pensam os estudantes. Clémerson Merlin Clève faz uma análise jurídica da questão: "A proibição pode implicar na restrição ao direito de autodefesa, (...) mas é proposta exatamente como meio de defesa dos direitos à vida e à segurança", explica o professor. (página 4)

LEIA TAMBÉM

TURISMO Estopim para o desenvolvimento Um projeto do curso de Turismo, levado a cabo por alunos e professores, coloca uma região de quinze cidades no mapa. As belezas naturais e culturais da Região Central do Paraná foram documentadas e revelam altíssimo potencial para melhorar a vida da população local. (página 3) **INTERCÂMBIO Boas notícias da Argentina** O estudante de Ralações Internacionais, Eduardo Mello, que partiu para a Argentina em julho, já está totalmente integrado "a los hermanos" e acadêmicos de diversos países. "A única dificuldade que tenho por aqui é encontrar feijões", diz Eduardo. (página 6) **CINEMA Tizuka Yamazaki dá lição de realidade usando ficção** A Cineasta Tizuka Yamazaki, diretora e roteirista do filme *Gaijin - Ama-me como sou*, apresentou um making of da produção a um auditório lotado. Mas o que rendeu aplausos foi a mensagem da cineasta à platéia universitária: "se vocês não se fortalecem com o cinema brasileiro, como é que pretendem enfrentar o mercado de trabalho?". (página 8)

*Maria Teresa Marins Freire é coordenadora do curso de Relações Públicas e Ouvidora da UniBrasil.

PALAVRA DO PRESIDENTE



Nossa fábrica de cidadãos

A prática da cidadania se faz presente a cada dia na UniBrasil. Tem feito parte do nosso processo de crescimento e expressa nosso interesse em formar cidadãos. Para que possamos cumprir plenamente nosso papel, é preciso que participemos da vida da sociedade através do debate, da busca de soluções e do enfrentamento de desafios.

Nesta edição trazemos uma questão importante da vida atual da sociedade brasileira, que envolve o referendo sobre a proibição da venda de armas de fogo. Ouvimos os nossos alunos e pudemos perceber que eles estão sintonizados com os assuntos mais importantes da atualidade. A enquete realizada pelo Jornal UniBrasil demonstra que os acadêmicos da UniBrasil não se preocupam apenas em votar um "sim" ou um "não" no dia 23 de outubro. Eles questionam se o referendo vai ou não interferir nos índices de violência e consideram a questão mais complexa do que pode parecer. Este questionamento é cidadania.

O projeto do nosso aluno de Relações Internacionais, Eduardo Mello, que faz intercâmbio na Universidad de Congreso, em Mendoza, Argentina, é outro exemplo de ação cidadã. Há poucos meses o aluno resolveu intermediar um acordo entre a UniBrasil e a instituição Argentina, para seguir com seu projeto de aumentar as relações comerciais entre os dois países. Nós o incentivamos e agora ele nos premia com ótimas notícias.

"Turismo na prática", na página 3, é uma reportagem que se identifica com nossa filosofia. Une a prática acadêmica às ações de cidadania. Orientados por uma competente equipe do curso de Turismo, nossos alunos foram ao interior do Estado e travaram contato direto com uma nova possibilidade para o turismo paranaense. Foi o primeiro passo para uma verdadeira revolução econômica e social na região, que ainda vai beneficiar milhares de outros cidadãos.

Estas são lições de cidadania que estão bem aqui, na UniBrasil. Estamos formando cidadãos e líderes. Que bom que seja assim.

Clémerson Merlin Clève
Presidente da UniBrasil

EXPEDIENTE
Informativo oficial da UniBrasil, ano 05, Nº36, outubro de 2005.
Diretor-presidente: Clémerson Merlin Clève. Diretor de mantenedora: Wilson Ramos Filho. Diretor-executivo: Alessandro Kinai. Vice-diretor-geral e diretor de pós-graduação, pesquisa e extensão: José Luiz Mercer. Diretor acadêmico: Lôdérico Cipri. Diretora de marketing: Renata Teixeira Cherubini. Diretor acadêmico adjunto: Emerson Cervi. Diretor de planejamento, orçamento, administração e finanças: Rubens Vieira. Ouvidoria: Maria Teresa Marins Freire (ouvidoria@unibrasil.com.br). Jornalista responsável, reportagem e edição: Fabio Riesemberg (fabio.r@unibrasil.com.br) MTB 2802/11/21. Projeto gráfico: Alessandro Marcello (alessandro.ottavia@unibrasil.com.br). Impressão: Vitrine Design. Tiragem: 5000 exemplares. Distribuição: Campus da UniBrasil, Rua Konrad Adenauer, 442, Tarumã, Curitiba-PR, CEP 82820-540, telefone (41) 3361-4200, www.unibrasil.com.br/unibrasil.com.br

ROLOU EM SETEMBRO

Dia 1º
Quinta-feira

O UniBrasil em Síntese, periódico eletrônico semanal da instituição, passou por uma reformulação técnica e visual. O US deixou de ocupar espaço nas caixas postais dos leitores e passou a levar links importantes para o site eletrônico da UniBrasil, como o do Núcleo de Práticas Jurídicas, o das informações sobre o Vestibular de Verão, que vai oferecer sete novos cursos aos candidatos.

Dia 14
Quarta-feira

A professora Maria Vandilma Santos, coordenadora do curso de Secretariado Executivo apresentou sua explanação sobre o curso, na reunião de Diretoria. Vandilma destacou os 20 anos de regulamentação nacional da profissão. "O primeiro curso surgiu em 1978 no Paraná", disse a coordenadora, que defendeu a importância da carreira. "O secretário executivo faz muito mais do que atender telefones, como alguns ainda imaginam. Ele é um gestor, tanto quanto o administrador, e conhece muito bem a empresa", afirmou.

Dia 15
Quinta-feira

O prefeito de Ivaiporã, Célio Pereira, esteve na UniBrasil para uma visita de cortesia à instituição. Pereira se disse impressionado com a estrutura do campus. "É difícil de acreditar que isso tudo tenha sido construído em apenas cinco anos", disse o prefeito. Célio Pereira estava acompanhado do secretário geral da UCP (Faculdades do Centro do Paraná), Eliseu Kloster. A UCP é conveniada da UniBrasil. Ivaiporã fica a 70 quilômetros de Pitanga.

Dia 21
Quarta-feira

O coordenador de Licenciatura em Matemática, Marcos Aurélio Zanolrenzi, arrancou risos dos espectadores ao apresentar seu curso para a Diretoria da UniBrasil. Ao lembrar seu trabalho de conclusão de especialização, onde abordou a separação entre as ciências humanas e as ciências exatas, perguntou: "e por acaso as ciências exatas são inumanas?" Usando poesia e filosofia, o professor citou até Clarice Lispector e Malba Tahan para expressar suas convicções.

VAI ROLAR

Mestrado

A UniBrasil está preparando a implantação de dois mestrados na instituição: mestrado profissional em Administração e mestrado acadêmico em Direito. Esta já está em trâmite há cerca de um ano, através dos trabalhos do Nupeconst (Núcleo de Direito Constitucional), formado por dez professores que organizam o curso. O mestrado em Administração está em fase de discussão e integração da equipe organizacional e seria implantado com foco em Gestão da Qualidade.

A implantação dos cursos de mestrado e especializações, faz parte das metas a serem cumpridas para que a UniBrasil alcance o status de Universidade. Atualmente há quatro cursos de especialização na UniBrasil: Administração Pública, Comunicação Política e Marketing Eleitoral, Direito Constitucional e Marketing Estratégico.

UniBrasil em Gramado

O presidente da UniBrasil, Clémerson Merlin Clève, vai falar no XIX Congresso Brasileiro de Direito Administrativo - O Direito Administrativo e a Constituição Brasileira, que acontece dia 5 a dia 7 de outubro, em Gramado-RS. O evento vai discutir os vícios mais freqüentes nos processos licitatórios e as mudanças no regime jurídico das licitações, além de temas sobre o controle da administração pública e outros assuntos polêmicos e contundentes. Clève falará sobre Direito Administrativo e Direitos Fundamentais, no 7º Painel (Direito Administrativo e a Constituição Federal), que se inicia às 8h30min do dia 7.

Piraquara & UniBrasil

Piraquara vai contar com a UniBrasil para a elaboração de programas de provas para concurso público que será realizado para a seleção de candidatos para cinco cargos na prefeitura do município. A Instituição venceu uma tomada de preços e o contrato já está sendo providenciado. Para a aplicação das provas, a Prefeitura de Piraquara vai utilizar as instalações e a estrutura da UniBrasil.

Treinamento

Está marcada a data para o treinamento de funcionários pela Diretoria de Planejamento, Administração, Orçamento e Finanças.

Dia 15 de outubro, dezoito pessoas da UniBrasil e mais duas, sendo uma das Faculdades Campo Real, coligada da UniBrasil em Guarapuava e outra da UCP (Faculdades do Centro do Paraná, coligada em Pitanga, região central do Estado) serão treinadas por profissionais especialmente contratados de uma empresa de São Paulo.

A medida deve ajudar a Ouvidoria a desenvolver suas tarefas no relacionamento com os estudantes. A ideia é oferecer tratamento correto e cordial aos alunos.

COOPERAÇÃO

Acordo promove estágios



Clémerson Clève e Luiz Sunyé assinam Termo de Acordo de Cooperação Recíproca.

Inaugurado no dia 23, sexta-feira, o Núcleo de Empregabilidade e Acompanhamento do Egresso da UniBrasil. O Núcleo é integrado pelo CEDIPE (Centro Didático Pedagógico) e por um posto do CIEE/PR, Centro de Integração Empresarial do Paraná, sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública. O CIEE, reconhecido como entidade benéfica de assistência social pelo Conselho Nacional de Assistência Social, vai agir em parceria com a UniBrasil para promover estágios. Este é o oitavo posto do CIEE instalado dentro de uma instituição de ensino em Curitiba. O órgão está em funcionamento na sala 64 do Bloco 4. O horário de funcionamento vai das 8h30min às 12h e das 17h30min às 21h30min.

O convênio já havia sido firmado entre a UniBrasil e o CIEE, mas a solenidade de inauguração serviu para formalizar a instalação do posto, através do Termo de Acordo de Cooperação Recíproca. O termo foi assinado pelo presidente da UniBrasil, Clémerson Merlin Clève e pelo diretor do CIEE, Luiz Nicolau Mäder Sunyé, representando o diretor presidente do Centro Fernando Fontana. Sunyé e a estudante do 2º período de Relações Públicas, Angelita Pontes, descerraram a placa inaugurativa. "Esperamos que essa cooperação mútua traga grande proveito às duas instituições", disse Sunyé. Para Clémerson Clève "o núcleo não ficaria completo se não tivesse o CIEE ao lado". Segundo ele, "a UniBrasil tem a preocupação de levar bons nomes para o mercado".

O posto instalado dentro da UniBrasil vai facilitar a vida dos estudantes, que não precisarão se deslocar para entregar seus relatórios de estágios, fazer cadastro ou consultar vagas. São 130 mil estudantes e 7 mil empresas cadastradas em todo o Paraná. "Os estudantes mais procurados pelas empresas para fazer estágio são os da área de Administração", informou o gerente de operações de estágio do CIEE, Basílio Budal Costa. Outros cursos muito procurados são Ciências Contábeis, Economia, Informática, Marketing e Publicidade & Propaganda.

PESQUISA

Budal informou ainda que uma pesquisa, realizada em 2004, revelou que 64% dos estudantes que fizeram estágio encaminhado pelo CIEE nos últimos dez anos foram efetivados pelas empresas. "A primeira pergunta que se faz na hora da entrevista de emprego é se o candidato à vaga tem experiência. Esse convênio significa uma oportunidade para o estudante ter a vivência do mundo do trabalho, aliar a teoria à prática e garantir uma colocação no mercado. Quem faz estágio já está dentro da empresa", disse o gerente. Também esteve presente à solenidade oficial o prefeito de Piraquara, Gabriel "Gabão" Samaha.

INTERNACIONAL**Aluno de intercâmbio já fala espanhol e tem ajuda do governo de Mendoza**

Na Argentina desde julho, Eduardo Mello já está integrado à comunidade acadêmica internacional

O estudante de Relações Internacionais da UniBrasil, Eduardo Mello, que está em Mendoza, Argentina, para um intercâmbio na Universidad de Congreso, só tem boas notícias. Ele desenvolve um estudo para avaliar o potencial paranaense de importação de vinhos daquela cidade, maior produtora da Argentina. Orientado pelo professor Marcos Maliska, Mello abriu caminho para que outros acadêmicos da UniBrasil possam estudarem Mendoza.

Leia a entrevista com o estudante que, durante sua estadia no país vizinho, é o correspondente do Jornal UniBrasil na Argentina.

Jornal UniBrasil - Como foi seu primeiro dia em Mendoza? Já está adaptado?

Eduardo Mello - Meu primeiro dia em Mendoza foi melhor que eu esperava. Comprei uma garrafa de vinho no mercado e por sorte pude me juntar a um grupo de chilenos que estavam fazendo um churrasco na pensão em que estava. Por fim ficamos amigos e ainda mantenho contato. As pessoas em geral me tratam muito bem por aqui e até agora já pude fazer muitos amigos, não só argentinos, como franceses, colombianos, alemães e mexicanos que estão estudando na mesma universidade que eu. Saímos muito à noite, em bares ou discotecas, pois todos são muito animados. Também é muito comum fazermos jantares típicos de cada país. Aqui em casa já fizemos um comunitário caipirinha. Tivemos também um jantar de tacos na casa dos mexicanos e um de comida alemã. Uma vez por semana meus amigos vêm aqui para aprender português e um alemão também nos ensina um pouco desse idioma.

A única dificuldade que tenho por aqui é encontrar feijões. Outra coisa que temos sempre pra fazer é visitar as maravilhosas e infinitas vinícolas da cidade, onde se pode beber bons vinhos de graça ou resquisar aquipertinho.

Claro que também estou estudando bastante. A faculdade é boa e estou começando a escrever um artigo científico que ainda pretendo publicar sobre o papel dos entes subnacionais no processo de integração. Falando nisso, devo dizer que me impressiona a maneira como os professores sempre exaltam a importância econômica e geopolítica do Brasil.

JU - Como está o andamento do seu projeto para avaliar o potencial paranaense de importação de vinhos de Mendoza?

EM - Tive sorte de apresentá-lo a um professor com amigos influentes, que me levou para conversar com o responsável

pelas relações internacionais do governo de Mendoza, que gostou muito das ideias e prometeu fazê-las acontecer dentro de um convênio que recém assinaram com a USP e a Unicamp. O projeto trata de uma organização sem fins lucrativos, onde alunos de diversas universidades dos países da América Latina realizariam pesquisas formando uma rede que facilitaria o comércio entre os mesmos. Talvez consigamos uma ajuda do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para que os serviços possam ser oferecidos de maneira gratuita. A universidade aqui de Mendoza já está interessada no projeto, além do cônsul do Brasil, que também tem me ajudado. Provavelmente sairá alguma coisa boa para todos nós.

JU - A comunidade acadêmica de Mendoza tem se interessado em vir para a UniBrasil?

EM - Tive a oportunidade de representar a UniBrasil numa feira de universidades conveniadas, onde muitos argentinos se interessaram. Provavelmente teremos algum aluno cursando a UniBrasil nos próximos semestres. Para quem está pensando em vir, eu aconselho que não perca esta oportunidade enriquecedora. Já estou falando bem o espanhol, mesmo tendo saído do Brasil com muito pouco. Assisto às aulas sem dificuldade e até escrevo trabalhos em castelhano. As pessoas da universidade nos auxiliam em encontrar lugar para ficar. Eu já aluguei um apartamento todo mobiliado, onde vivo com minha esposa.

JU - Olhando o Mercosul daí, quais as suas impressões?

EM - Sobre o Mercosul, creio que seja um pouco mais importante para os argentinos que para os brasileiros, mas o entusiasmo surge mesmo quando juntamos nossas ideias e discutimos maneiras para concretizá-las. A verdade é que estou me sentindo em casa. O modo de vida dos argentinos e seu jeito de ser é mais parecido com o nosso do que pensamos. Temos basicamente os mesmos gostos, os mesmos defeitos e os mesmos desejos. Sofremos pelos mesmos motivos e até nos alegramos juntos. Ao menos para mim e meus amigos o Mercosul, como integração cultural, já é uma realidade. Quanto à integração econômica e política é uma meta e um motivo de luta. As saudades do Brasil são compensadas por tudo de bom que tem acontecido. Estou esperando uma resposta definitiva para que eu possa enviar oficialmente meu projeto e a proposta de convênio do governo de Mendoza para a UniBrasil. Acho que vão aceitar, pois será proveitoso para todos. Enfim, as notícias são boas.

Com relação às reuniões com os representantes de turismo, Cléve enfatizou que "é preciso o envolvimento dos alunos com a qualidade do ensino. Temos ouvido a coordenação e a direção, mas é muito importante que ouçamos os alunos para que participem do processo de qualidade", disse o presidente da instituição.

DIÁLOGO UniBrasil abre canal de comunicação



Alunos de Direito conversam com diretores

O presidente da UniBrasil, Clémerson Merlin Cléve, abriu a reunião semanal do dia 14 de setembro comentando sobre a série de reuniões que a instituição começou a promover com alunos representantes de turma. O objetivo das reuniões é ouvir críticas e sugestões dos acadêmicos para melhorar a qualidade do ensino na UniBrasil. Na primeira reunião, com cerca de trinta representantes das turmas do curso de Direito, Cléve e o diretor executivo da UniBrasil, Alessandro Kinal, ouviram atentamente pedidos e sugestões, com o intuito de promover a melhoria da qualidade dos cursos na UniBrasil.

"É muito importante que ouçamos os alunos para que participem do processo de qualidade"

Clémerson Merlin Cléve
Presidente da UniBrasil

Os diretores da UniBrasil ouviram várias sugestões e considerações. Dentre elas destacam-se modificações no período de apresentação das monografias, o acesso à Internet, o número de livros disponíveis na biblioteca, filas para fazer fotocópias e pedidos de mudanças na metodologia de ensino em algumas disciplinas. A diretoria anotou todas as questões para verificação e devidas providências. Uma delas já foi tomada com antecedência. Cléve destacou o programa de capacitação e avaliação do corpo docente e do corpo funcional, que está em curso na UniBrasil e vai melhorar a qualidade dos serviços e a relação entre os alunos e a instituição.

Com relação às reuniões com os representantes de turismo, Cléve enfatizou que "é preciso o envolvimento dos alunos com a qualidade do ensino. Temos ouvido a coordenação e a direção, mas é muito importante que ouçamos os alunos para que participem do processo de qualidade", disse o presidente da instituição.

PROJETO Turismo na prática

As atividades práticas do curso de Turismo abriram caminho para o desenvolvimento de quinze cidades do Paraná, onde está adormecido um imenso potencial turístico



Equipe do curso de Turismo em visita à Cachoeira do Juquinhá, em Pitanga.

De um levantamento realizado pelos alunos e professores do curso, sugerido no I Encontro dos Estudiosos do Caminho do Peabiru, nasceu um projeto que pode revolucionar a vida econômica e social dos municípios da Região Central do Estado. Um diagnóstico detalhado, envolvendo o histórico Caminho do Peabiru, mostra as necessidades e gigantescas possibilidades da região se desenvolver.

Em 72 dias de visitas técnicas à Região Central, em 2004, um grupo de 28 alunos, acompanhados dos professores e da coordenadora de Turismo da UniBrasil, Virgínia Vieira Carvalho, coletou informações importantes para o planejamento regional do turismo. A coleta resultou no documento Levantamento do Potencial Turístico da Região Central do Estado do Paraná.

O trabalho, feito em parceria com a Associação dos Municípios da Região Central do Paraná, as Faculdades do Centro do Paraná (coligada da UniBrasil em Pitanga) e pesquisadores do Caminho do Peabiru, registrou os atrativos da região e detectou a necessidade de projetos para o desenvolvimento de um negócio promissor. "Agora os municípios precisam realizar um esforço comum, com ações de marketing, para que as incontáveis belezas naturais da região fiquem conhecidas", disse Virgínia Carvalho.

Além do Caminho do Peabiru, com sua importância histórica secular (leia o Box nesta página), existem canyons e mais de duzentas cachoeiras em rios propícios para a prática do rafting (esporte radical em barcos de borracha), como o Ivaí, Piquiri, Cantu e Marrequinha. As cidades de Turvo e Roncador, influenciadas pela cultura polonesa e ucraniana, possuem festas folclóricas, artesanato e rica gastronomia. Algumas igrejas antigas foram pintadas à mão por artistas europeus.

Com o levantamento, ganham os municípios e alunos de turismo. Roxane Lemos de Souza, do 5º período, pôde ver de perto como nasce um projeto turístico. "Fiz inventários, conversei com as comunidades e foi ótimo. A parte de planejamento é muito interessante", diz a estudante, que sacrificou vários finais de semana para visitar cidades pequenas e precárias. "As pessoas nos recepcionaram muito bem, nos davam muita

importância, convidavam para entrar em suas casas e tomar café", conta Roxane, gratificada. Darci Bubniak, do 4º período, diz que foi uma experiência interessante para todos. "Tivemos a oportunidade de avaliar lugares que são pontos turísticos em potencial. Agora que fizemos essa parte prática, queremos mais", diz Bubniak.

SEGUNDA ETAPA

A próxima etapa do trabalho da equipe de Turismo da UniBrasil, composta pelos professores Roberto Esperling, Renata Garbossa, Artur da Silva Coelho, Rosemeri Vieira Dittrich e Virgínia Carvalho, é a formatação de material promocional, sinalização turística e captação de recursos para a concretização de projetos.

"Estamos fazendo um levantamento de fundações e organizações não-governamentais que poderiam ajudar", disse Virgínia Carvalho. "Já tentamos buscar recursos junto ao poder público, mas é muito difícil, sobretudo no momento de crise política pelo qual estamos passando", explica a coordenadora. Um projeto de geoprocessamento foi enviado pela equipe para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o que irá, definitivamente, colocar a região no mapa. "O turismo pode gerar riquezas, emprego, profissionalização e outros benefícios sociais", afirma Virgínia. O primeiro setor em que o nível de emprego poderá aumentar é o da construção civil, com a implantação de hotéis, restaurantes e toda a estrutura necessária.

As cidades que compõem a Região Central são Pitanga, Cândido de Abreu, Santa Maria do Oeste, Boaventura de São Roque, Turvo, Mata Rico, Nova Cantú, Nova Tebas, Roncador, Iretama, Rosário do Ivaí, Rio Branco do Ivaí, Manoel Ribas, Campina do Simão e Laranjal.

HISTÓRIA O Caminho do Peabiru

Segundo as crônicas coloniais, relatos do Padre Ruiz de Montoya e os historiadores Sérgio Buarque de Hollanda, Jaime Cortesão e Eduardo Bueno, o Peabiru foi o principal caminho que propiciou a penetração na região sul do Brasil e do Paraguai.

Em busca de um acesso às riquezas incas em 1524, o português Aleixo Garcia, a partir do litoral de Santa Catarina, e rumando para oeste, seguindo o caminho traçado pelos índios, chegou à região de Assunção, no Paraguai. Depois de diversos confrontos com inúmeras tribos, uma parte de sua expedição retornou com peças de ouro e prata tomadas dos Incas em Cuzco.

Aleixo Garcia, antes mesmo dos espanhóis, foi o primeiro europeu a fazer contato com os Incas, e a penetrar o interior do Brasil e do Paraguai.

Depois da jornada de Aleixo Garcia, o Peabiru se tornou um caminho bastante conhecido. Por ele seguiria, em 1531, a malfadada expedição de Pero Lobo, um dos capitães de Martim Afonso de Sousa. Jesuítas como Pedro Lozano e Ruiz de Montoya também o percorreram em suas missões de catequese aos Guaranis. Um século mais tarde seria também pelo Peabiru que bandeirantes paulistas seguiriam para realizar seus devastadores ataques às missões do Guairá, no atual estado do Paraná.

Na mira da discussão

É simples dar uma resposta para a proibição ou não da venda de armas de fogo. Mas a questão se mostra mais complexa. Estudantes da UniBrasil revelam preocupação com o referendo do próximo dia 23

Embora uma pesquisa do Instituto Sensus, feita em setembro, tenha apontado que sete em cada dez brasileiros votarão pela não comercialização de armas de fogo no país, uma enquete feita com estudantes da UniBrasil revela o contrário. A maioria dos acadêmicos entrevistados diz que votará contra a proibição e acha que a medida não evitaria que bandidos adquirissem armas. Os estudantes acham também que é preciso mais que a proibição da venda de armas para acabar com a violência. "Sou a favor da venda e contra o desarmamento, porque é preciso desarmar o bandido e não o cidadão comum que estará vulnerável na sua própria casa. A proibição vai aumentar a chance do bandido fazer o que quer e o número de arrombamentos. A solução seria o combate ostensivo aos bandidos", afirma, Daniel Pecharki Neto, aluno do 8º período de Publicidade e Propaganda. Jaqueline Miranda, do 2º período de Turismo, pensa o oposto. "Sou contra a venda de armas. Só a polícia e o exército deveriam possuí-las. Assim, saberão diferenciar o bandido do cidadão de bem. Quem tiver arma, se não for policial ou do exército, será bandido."

Definido pelo Estatuto do Desarmamento, o referendo sobre a proibição da venda de armas de fogo no país está previsto para o dia 23 de outubro, quando mais de 120 milhões de eleitores em todo o país serão convocados pela Justiça Eleitoral para responder a uma consulta popular sobre o fim ou não da venda de armas de fogo. O voto será obrigatório.

Foi em 1993 a última vez que os eleitores foram chamados a dar sua opinião sobre um tema de importância nacional. Naquela ocasião foi discutido se o presidencialismo, sistema de governo em vigor no Brasil, deveria ser mudado para o regime parlamentar ou para a monarquia.

Em entrevista, o presidente da UniBrasil, Clémerson Merlin Clève, esclarece aspectos jurídicos da questão.

JU - O desarmamento que está sendo proposto no Brasil fere algum princípio constitucional?

CC - A proibição da comercialização implica, em tese, restrição ao direito fundamental da liberdade de iniciativa. Pode, conforme o ângulo de análise, implicar também em restrição ao direito de autodefesa, que está intimamente ligado à vida e à integridade física. Mas a proibição é proposta exatamente como meio de defesa dos direitos à vida e à segurança. Ora, sabe-se

que não há direitos absolutos. Os direitos podem ser restringidos desde que existam razões constitucionalmente fundadas para tanto. A restrição, todavia, deve ser adequada, necessária, justificável (do ponto de vista constitucional). A restrição, em síntese, deve produzir resultados proporcionais (proporcionalidade em sentido estrito) ao sacrifício. Não conheço os estudos realizados pelos especialistas. Se, do ponto de vista dos estudos realizados, o resultado alcançado com a proscrição do comércio de armas e munições é proporcional à dose de sacrifício, a proibição será constitucional. Espera-se, todavia, sob pena de tudo resultar em nada (comprometendo a eficácia e, portanto, a legitimidade da proposta) que as fronteiras do país sejam melhor vigiadas. De nada adiantará a proibição se o contrabando continuar a abastecer a demanda criminosa.

JU - Por que a opção de levar essa discussão a um referendo e não circunscrever a discussão ao Congresso como representante do povo? O que é, exatamente, um referendo. Como ele funciona?

CC - Tratando-se de uma questão sensível, difícil mesmo, porque envolve segurança, liberdade de iniciativa e vida (direitos fundamentais), preferiu o Congresso Nacional ouvir o povo, a sociedade. É evidente que os mecanismos de democracia direta, contemplado na Constituição de 1988, significam uma forma de chamar a sociedade a dispor, ela mesma, sobre os seus interesses. Trata-se, no caso do referendo, de um meio que permite a passagem da heteroregulação para a auto-regulação, da

"Eu sou a favor da venda de armas. Não acho que o desarmamento dos civis seja a solução. Os bandidos vão continuar armados."

Karina Cadore,
5º período de Direito



"Acho errado proibir a venda. Não vejo cunho algum nesse referendo. Com a onda de violência que está aí, o pessoal vai desarmar a população que vai ser a grande prejudicada com isso. Os bandidos vão conseguir suas armas de um jeito ou de outro. Vão desarmar a população, enquanto quem precisa ser desarmado vai continuar armado."

Wagner Fagundes,
6º período de Administração



"Sou a favor da venda de armas. Essa campanha de desarmar a população vai desarmar o coitado mesmo, aquele que precisa se defender sozinho. Estamos em um período em que temos que nos retrair dentro de casa para nos proteger da marginalidade. Sou a favor de se ter uma arma em casa."

Flávio de Matos,
5º período de Administração



"Devem existir leis para ensinar as pessoas que têm arma a atirar, para dar uma educação. Acho que tem que haver todo um planejamento antes disso. Proibir a venda é cortar uma liberdade que o povo tem, daí você não tem direito de se defender dentro da sua casa. Tem pessoas que viajam, que trabalham com dinheiro. Essas pessoas têm que andar armadas. Ou o país resolve o problema da criminalidade ou então deixa as pessoas se defenderem."

José Cristiano Caldart,
5º período de Administração



JU - Por que a opção de levar essa discussão a um referendo e não circunscrever a discussão ao Congresso como representante do povo? O que é, exatamente, um referendo. Como ele funciona?

CC - Tratando-se de uma questão sensível, difícil mesmo, porque envolve segurança, liberdade de iniciativa e vida (direitos fundamentais), preferiu o Congresso Nacional ouvir o povo, a sociedade. É evidente que os mecanismos de democracia direta, contemplado na Constituição de 1988, significam uma forma de chamar a sociedade a dispor, ela mesma, sobre os seus interesses. Trata-se, no caso do referendo, de um meio que permite a passagem da heteroregulação para a auto-regulação, da

heteronomia para a autonomia, objetivo último da democracia. O referendo, ao lado do plebiscito e da iniciativa popular, está contemplado na constituição como um dos instrumentos de participação do cidadão no universo decisório do Estado (artigo 14). Aliás, a Lei Fundamental, no artigo primeiro, parágrafo único, deixa claro que "Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente". A Lei n. 9.709, de 18 de novembro de 1998, regulamentou os instrumentos de democracia direta introduzidos pela Constituinte em 1988 de modo tímido. Reclama-se, hoje, a aprovação de uma lei mais generosa tratando a respeito do assunto.

JU - O que diferencia um referendo de um plebiscito?

"Sou contra a proibição. Primeiro acho que não tem como tirar de circulação todas as armas da população. E, do jeito que está hoje, vão armar os bandidos e desarmar a população."

Ronaldo Alano, 5º período de Administração



"A proibição vai aumentar a chance do bandido fazer o que quer e o número de arrombamentos".

Daniel Pecharki Neto
8º período de Publicidade e Propaganda



"Sou a favor da venda de armas. Essa campanha de desarmar a população vai desarmar o coitado mesmo, aquele que precisa se defender sozinho. Estamos em um período em que temos que nos retrair dentro de casa para nos proteger da marginalidade. Sou a favor de se ter uma arma em casa."

Talita Santos Martins, 2º período de Turismo



"Ainda não decidi se vou votar sim ou não. Mas acho que não se deve começar proibindo ou não a comercialização de armas de fogo. Os ladrões vão continuar armados. Se você tiver uma arma em casa, o arrombador vem e rouba sua arma. Enquanto não houver uma polícia mais preparada não adianta discutir proibição da venda de armas. A questão vai muito além disso."

Marcela Haluszczak, 6º período de Jornalismo



"Os assaltantes vão continuar armados. Sabendo que as pessoas estão desarmadas, eles vão assaltar mais. Entretanto, sou contra ter armas em casa."

Camila Moreira
6º período de Jornalismo

"O referendo não se confunde com o plebiscito. Este substancia uma consulta dirigida ao povo. Obtido o resultado, incumbirá ao Poder Legislativo tomar as providências cabíveis. No caso do referendo, a lei é anterior à consulta",

Clémerson Clève
Presidente da UniBrasil

momento, congelado do ponto de vista da produção de efeitos. Se poderia dizer que ele sequer ingressou na ordem jurídica. A vigência parcial da lei (art. 35) e, por consequência, a incidência da proibição, depende da publicação, pelo Tribunal Superior Eleitoral, do resultado favorável (à proibição) do referendo.

JU - Considerando os possíveis resultados do referendo, o que se pode esperar?

CC - Penso que o resultado será amplamente favorável à proibição. Não vejo na sociedade, exceto alguns grupos interessados, quem esteja disposto a defender a manutenção da comercialização de armas e munições. Espero, apenas, que a proibição contribua efetivamente para a diminuição da criminalidade, particularmente da incidência de crimes contra a vida na sociedade brasileira.

Pesquisa diz que brasileiro votará contra

Segundo pesquisa divulgada no dia 13 de setembro, pelo instituto Sensus, no referendo de outubro 72,7% dos brasileiros devem votar a favor da proibição da compra e venda de armas no país.

Apenas 24% dos 2 mil consultados, em 195 municípios, disseram ser a favor da comercialização de armas e 3,3% não responderam, segundo a pesquisa.

Segundo 50,6% dos consultados, contra 44,8% que manifestaram opinião contrária, o desarmamento contribuirá para reduzir os altos índices de violência. O Governo atribuiu a redução de mortes registrada em 2004 à campanha que oferece recompensa a quem entregue armas. Segundo estatísticas oficiais, o número de mortes por armas de fogo caiu de 39.325 em 2003 a 36.091 em 2004. De acordo com a ONU, entre 1979 e 2003 morreram 550 mil pessoas no Brasil vítimas de armas de fogo.

Comunicação Política e Marketing Eleitoral

OBJETIVOS / PERFIL

Capacitar profissionais para atuar nas áreas de comunicação de campanhas eleitorais e de organizações políticas, além da capacitação para a docência no ensino superior e pesquisa acadêmica.

DISCIPLINAS

(Poderão também ser feitas por módulos).

Fundamentos da Comunicação	12 horas
Fundamentos da Política	12 horas
Partidos Políticos e Sistemas Partidários	12 horas
Cultura Política Brasileira	12 horas
Seminários com Especialistas	12 horas
Metodologia de Pesquisa Científica	24 horas
Planejamento Estratégico e Projetos de Mercado	24 horas
Comunicação Política em Campanhas Eleitorais	24 horas
Pesquisas Eleitorais Quantitativas	24 horas
Pesquisas Eleitorais Qualitativas	24 horas
Opinião Pública e Campanha Eleitoral	24 horas
Sistemas Eleitorais Comparados	24 horas
Estratégias de Campanha	24 horas
Campanhas Políticas On-Line	24 horas
Legislação Eleitoral	24 horas
Finanças e Gerenciamento de Campanhas	24 horas
Metodologia do Ensino Superior	36 horas
Carga horária total	360 horas

Início: Outubro de 2005

Duração: 12 meses

Turno: Sextas-feiras à noite e sábados pela manhã e tarde

Investimento:

Opção 1: Curso de especialização
13 parcelas mensais (1+12) de R\$ 320,00
Opção 2: por módulo
módulo de 12h - R\$ 144,00
módulo de 24h - R\$ 288,00
módulo de 36h - R\$ 432,00

Carga horária: 390h

Alexandre Teixeira

Mestrando em Gestão e Desenvolvimento local pela Universidade Carlos III de Madrid
Especialista em Gestão pela FGV
Ex-diretor do Ministério de Esporte de Turismo do Brasil

Emerson Urizzi Cervi

Doutorando em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ
Mestre em Sociologia Política pela UFPR
Jornalista.

Gilmar Piola

Especialista em Comunicação Política
Ex-coordenador de Comunicação da Câmara dos Deputados
Coordenador de Comunicação da Itaipu Binacional.

Inge Suhr

Mestre em Educação pela UFPR
Coordenadora do Centro Didático-Pedagógico da UniBrasil.

Luciana Veiga

Doutora em Ciência da Comunicação pela UNICAMP
Professora do Curso de Jornalismo da UniBrasil.

Marcos Antonio da Silva

Doutorando em Integração da América Latina pela USP
Mestre em Sociologia Política pela UFPR
Professor do Curso de Relações Internacionais da UniBrasil.

Marino Lacay

Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Rural pela UFRJ
Especialista em Planejamento e Políticas Públicas ILPES/CEPAL
Pesquisador do IPARDES

Renato Perissinoto

Doutor em Ciência Política pela UNICAMP
Professor do Mestrado em Sociologia da UFPR.
Pesquisador na área de Democracia, Instituição e Elites Políticas.

Sérgio Ferraz de Lima

Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR
Mestre em Educação pela PUC-PR
Economista

Simone Cristina Ramos

Mestre em Administração pela PUC-PR
Professora do Curso de Administração da PUC-PR.